

Inclusão digital familiar frente à sociedade do conhecimento.

04/2007

Marchezan Nacarato Rocha - 1ºTEN.PMCE

Mestrado em Informática Educativa UECE/CEFET-CE
Polícia Militar do Ceará
nacaratorocha@pop.com.br

A – Estratégias e Políticas

5 - Educação Continuada em Geral

C - Modelos de Planejamento

2 – Experiência Inovadora

RESUMO

O volume de informações aumentou numa proporção que as pessoas não conseguem administrar e classificar, deixando ao critério do usuário selecionar os sites visitados e consultados. Publicam-se matérias sem critérios, um grande risco para os adolescentes que buscam capturar respostas para suas necessidades imediatas.

Na realidade atual, os pais encontram-se ocupados com os afazeres do trabalho ou do lar, os filhos permanecem em sala de aula e, em outro período, em atividades complementares ou práticas esportivas. Ao chegar do trabalho, num segundo plano, o pai permanece ao lado do filho como espectador e ansioso pelo “encerramento do computador” para trocar um carinho, porém a tecnologia vence a batalha da resistência.

Em nosso projeto, observaremos ápices da realização a cada aula, pois uniremos pais e filhos frente ao divisor de famílias; todos buscando a inclusão na sociedade do conhecimento; gerações com um mesmo propósito: aprender a aprender para após ensinar.

Ampliando nossos horizontes e vislumbrando uma conjuntura de ações e parceiros, uma verdadeira equipe multidisciplinar, buscando uma inclusão capaz de levar as pessoas a utilizarem a tecnologia como um instrumento de transformação social em prol de suas qualidades de vida.

Palavras-chave: Inclusão digital. Família. Ensino.

1. INTRODUÇÃO.

A sociedade evoluiu e com a gama de conhecimento que hoje, sem limites, vaga na rede mundial as pessoas distanciam-se cada vez mais da inclusão cultural e digital. O volume de informações aumentou numa proporção que as pessoas não conseguem administrar e classificar, deixando ao critério do usuário selecionar os sites visitados e consultados. Publicam-se matérias e assuntos sem critérios ou normas, com erros de ortografia ou até de conteúdo, um grande risco para as crianças e adolescentes que buscam capturar respostas para suas necessidades imediatas, através de uma ágil e ousada caça sem responsabilidade.

Nesse abismo do saber é onde reside o perigo social que cada vez mais exige das pessoas, lançando volumes de informações e aprimorando tecnologias, enquanto que a mídia trabalha as mentes para as compras e os upgrades, afastando os pais dos filhos.

Os pais empenham-se para dar tudo aos filhos, vencendo a luta contra os baixos salários, a inflação, as horas extras, sobrando pouco tempo para aprender a operar as estruturas tecnológicas disponíveis no mercado.

A utilização da informática em todos os segmentos sociais é uma realidade que não pode ser ignorada onde o desenvolvimento das tecnologias pode facilitar a criação de um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificação das fontes do conhecimento e do saber.

Vivemos num contexto de mudanças em que a sociedade revê vários de seus conceitos e suas concepções. E, no cenário atual, as pessoas são impelidas a buscar pelo aprimoramento e desenvolvimento de novas competências e habilidades, dentre elas: a de utilizar os recursos da informática e da comunicação, como os computadores e a Internet. Sendo que, para o mercado de trabalho, a habilidade de usar essas máquinas é uma condição primordial para a obtenção de um emprego.

2. CONCEITOS E CONCEPÇÕES.

Trouxemos para entendimento do contexto e para reflexão algumas concepções e conceitos a cerca da inclusão digital.

A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a exclusão social de pessoas que, por causa das condições atípicas, não lhe pareciam pertencer à maioria da população. Em seguida, desenvolveu o atendimento segregado dentro de instituições, passou para a prática da integração social e recentemente, adotou a filosofia da inclusão social para modificar os sistemas sociais gerais [1].

Sendo alicerçada sob os seguintes princípios: celebração das diferenças, direito de pertencer, valorização da diversidade humana, solidariedade humanitária, igual importância das minorias e cidadania com qualidade de vida. E que os praticantes da inclusão baseiam-se no modelo social na qual a sociedade deve se mobilizar e modificar-se para atender a diversidade da sua população.

Alguns autores defendem que inclusão vai além da instrumentalização em informática: [2],[3],[4].

“A inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la” [2]. Entretanto:

Doar computadores, periféricos e recursos financeiros, prover a conectividade e encorajar o voluntariado interno são apenas algumas formas de promover a inclusão digital como ação de responsabilidade social. Incentivar a produção e a troca de conhecimento nas comunidades localizadas na área de entorno da empresa; fornecer dicas profissionais, compartilhar experiências, elaborar projetos em conjunto; incentivar e influenciar a busca de auto-sustentabilidade das comunidades; incentivar o empreendedorismo e fornecer apoio tecnológico também são, hoje, valiosas ações corporativas que contribuem para a prática de responsabilidade social, favorecendo a inclusão digital e, conseqüentemente, a social.

Acrescenta que: [3]

Para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena.

O que é partilhado quando dizem entender: [4]

...inclusão como algo que vai além de inserir um ser com sentimentos em um local, ou que basta conseguir usar a tecnologia para ser considerado incluído digitalmente. Para nós, esse conceito vai muito além. Usamos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para possibilitar que cada ser possa descobrir a sua auto-imagem, levando-o a acreditar em si próprio e mostrando para outros do que é capaz.

3. METODOLOGIA.

Utilizando o telecentro da Coordenadoria Telemática de Informação, com uma estrutura tecnológica de 12(doze) computadores, traremos a família dos agentes de segurança pública (PM, BM e PC), por meio de turmas compostas de 24(vinte e quatro) pessoas (pai e filho), visando incluí-las digitalmente na sociedade do conhecimento.

Inicialmente, desmistificaremos todos os processos desde a montagem básica dos computadores, sua voltagem e conexões, até o próprio ato de ligar e desligar com segurança.

Evoluiremos com história e evolução das máquinas, suas memórias e processos até adentrarmos no desenvolvimento da rede mundial de computadores que, dentre outros fatores, surgiu da necessidade de economizar e compartilhar recursos e estruturas, além de fomentar conhecimentos.

No momento seguinte, já observaremos características do ápice do projeto, que é unir pais e filhos frente ao divisor de famílias, de décadas diferentes, hábitos e costumes passados e futuros. Reunir perante o computador gerações com um mesmo propósito: aprender a aprender para após ensinar.

O indivíduo não é apenas ativo, mas interativo, uma vez que constrói conhecimentos e constitui-se a partir das relações intra e interpessoais. É na interação com o outro, com a cultura historicamente sistematizada, e consigo próprio, que se internalizam os conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a construção da própria consciência [5].

Forneceremos um espaço agradável de ensino e aprendizagem, considerando e respeitando as diferenças da individualidade biológica, da facilidade e habilidade das pessoas em aprender o novo. Espaço este que, através dos docentes e de suas dinâmicas de grupo, a saber, pai virando filho e descentralização das responsabilidades e tarefas, trará um novo caminho agora bem mais claro e arborizado, um verdadeiro bosque com pomares de frutas saudáveis prontas para a colheita, pois a semente foi já lançada.

A aprendizagem não se dá de forma espontânea ou simplesmente por transmissão, mas como resultado de um processo de interação mediado e, didaticamente falando, através de situações intencionalmente organizadas e orientadas com base em situações-problema, no compartilhamento, na articulação teoria/prática e nas diversas dimensões do conhecimento (social, cultural, histórico, etc.) [5].

O ato de ensinar aos pais e mostrar que eles são capazes de aprender a fazer uso e incluírem-se neste mundo digital e cibernético, onde as máquinas os auxiliarão nos processos e tarefas do dia normal de convívio e trabalho, conseguiremos diminuir os espaços e as restrições dos jovens para com os adultos, pois todos falarão, a mesma linguagem.

Vencendo as barreiras iniciais do preconceito e o receio provenientes de ambos, pais e filhos, em expor suas fragilidades e no reconhecer das virtudes alheias, ensinaremos e aperfeiçoaremos os passos e rotinas que regem as operações com os micro-computadores, seus aplicativos e acessórios, além de nortear a organização de suas vidas, auxiliadas com os recursos fornecidos pelas tecnologias.

4. CARACTERÍSTICAS DA IMPLANTAÇÃO.

Nosso projeto de inclusão digital e social propõe, através do ensino da informática, diminuir a distância dos pais para com seus filhos no tocante aos momentos de folga, lazer, cultura e estudo.

Em nossa realidade atual, os pais encontram-se ocupados com os afazeres do trabalho ou do lar, os filhos permanecem em sala de aula por um período, e em outro em atividades complementares ou práticas esportivas. Observamos que nos horários livres os pais querem descansar, já os filhos procuram a tecnologia através dos vídeos-game, dos *Ipod's* e dos computadores para se divertirem ou até para vencerem as exigências do atual sistema de ensino.

O pai, num segundo plano, ao chegar do trabalho, permanece ao lado do filho como espectador e ansioso pelo “encerramento do computador” para trocar um carinho, porém, a tecnologia vence a batalha da resistência. Diante desse quadro, nosso projeto visa incluir os pais na sociedade do conhecimento, além de fortalecer os laços familiares, culturais e educacionais.

A civilização não conseguirá recuar às tecnologias ou abdicar das notícias influenciáveis da mídia, porém podemos resgatar o convívio familiar

em momentos onde antes se faziam isolamentos. Costumes sadios e revigorantes como o jantar na casa dos tios, almoçar no domingo com a família reunida na fazenda da vovó perderam espaço para o *messenger* e o *orkut*.

A formação não pode ser dissociada da atuação, nem se limitar à dimensão pedagógica ou a uma reunião de teorias e técnicas. A formação e a atuação de docentes para o uso da informática em educação é um processo que inter-relaciona o domínio dos recursos tecnológicos com a ação pedagógica e com conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar essa ação [6].

A aprendizagem é também um processo de inter-aprendizagem, uma vez que se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Por isso, atividades em equipe estimulam, motivam e facilitam a aprendizagem [7].

É diminuindo a disparidade existente entre os níveis de conhecimento tecnológico impostos pelo volume de informações desta nova geração, onde as crianças já nascem diante de vários aparelhos digitais, onde as pessoas comunicam-se por telefones sem fios, numa sociedade onde os próprios centros de ensino impõem de forma indireta uma velocidade de respostas aos questionamentos e tarefas. Ações que restringem ou dão oportunidade somente àqueles que dispõem de infraestrutura de apoio (material complementar) facilmente encontrados através da internet. Enquanto os menos favorecidos recorrem aos livros da biblioteca pública, as filas das ilhas digitais gratuitas (telecentros) ou imploram aos pais pelo valor de uma hora de acesso nas “*lan house*”.

Com essa conjuntura de ações fortaleceremos os laços familiares, do que a civilização batizou como célula mater da sociedade. A tecnologia não mais excluirá os pais e não mais isolará os filhos, pois juntos eles acharão na internet a solução para suas dúvidas e pesquisas.

5. HABILIDADES ADQUIRIDAS COM A EVOLUÇÃO DA INTERNET.

Com a intensificação do uso do computador em diversos segmentos da sociedade, a partir dos anos 70 e 80, e a interface adquirida com a Internet, nos anos 90, ele se tornou um agente transformador social, imprimindo mudanças econômicas, culturais e educacionais.

A internet nos obriga a ver e pensar o mundo como uma unidade interconectada, consolidando a idéia de que o saber é poder. Essas alterações de valores promovem uma ressignificação dos saberes, dos modos de aprender, da leitura, da escrita e do conviver [8].

Numa pesquisa foi analisado que professores utilizam o computador e a internet para buscar, receber e/ou enviar mensagens, mantendo ainda a concepção de transmissor de conhecimento, mesmo perante o avanço das tecnologias. Nesse mesmo estudo, os professores que afirmaram estar incluídos digitalmente, não possuíam uma clareza sobre o assunto e, também, familiaridade com os termos tecnológicos.

Na modalidade de ensino a distância, o diálogo pode ser encorajado a partir de diferentes formas, proporcionando ao estudante conhecimento, habilidades, idéias e valores pertinentes as suas necessidades e interesses, os quais podem ser usados para entender, gerenciar e/ou mudar o contexto social em que estão inseridos [9].

Enormes são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. E essa urgência em conhecer, de certa forma, tem feito com que nos restrinjamos à superficialidade de termos e assuntos [10]. Utilizando abreviações criadas no ambiente virtual, acelera-se as conversas, porém, tais ferramentas de comunicação, como o *messenger* e o *orkut*, podem acarretar desvios na aprendizagem do idioma oficial, pelo uso excessivo de gírias e falsas abreviaturas.

6. PROGRAMAS E AÇÕES DE INCENTIVO À INCLUSÃO DIGITAL.

A sociedade vem dando destaque à questão da utilização das tecnologias e com isso vemos a multiplicação de ações, programas e cursos em prol da chamada "inclusão digital". Porém, os investimentos referentes à inclusão digital são recentes e tiveram seu início no Governo Federal de 1999 a 2001 com o Programa Sociedade da Informação. Nesse ramo, contamos ainda com organizações não governamentais, como o Comitê para Democratização da Informática - CDI, que atua desde 1995, em prol da promoção da inclusão social de populações menos favorecidas, utilizando as tecnologias da informação e comunicação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania [11].

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É fundamental reconhecer que a tecnologia por si só não garante a qualidade da proposta educacional, pois sua utilização depende da intencionalidade pedagógica que ampara o processo ensino-aprendizagem.

E, nesta jornada, podemos finalmente considerar que a inclusão digital seja um conjunto de ações em prol do desenvolvimento de habilidades pessoais para utilização das tecnologias de informação e de comunicação, capazes de utilizar suas funções em sua vida diária. E que as habilidades que essas iniciativas precisam desenvolver são várias e se modificam de acordo com o contexto social em que se inserem. Não é possível a definição de um modelo, mas sim, a construção de referências que devem ser trabalhadas e implementadas de acordo com o seu contexto e das subjetividades da população a ser beneficiada.

Temos que ampliar nossos horizontes e vislumbrar uma conjuntura de ações e parceiros, uma verdadeira equipe multidisciplinar com o pensamento voltado para uma inclusão capaz de levar as pessoas a utilizarem a tecnologia como um instrumento de transformação social, em prol de suas qualidades de vida.

E nesse processo de transformação e/ou formação, os centros de ensino (escola) têm papel fundamental, pois se considerarmos pontos como: ambiente propício ao ensino e a aprendizagem, os professores permanecerem motivados, as práticas pedagógicas serem bem trabalhadas, a ideologia positiva e todos se sentirem responsáveis pelo processo, com certeza nosso produto final será uma pessoa bem mais humana, consciente e incluída sócio-digitalmente.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

[1] SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

[2] CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

[3] DE LUCA, C. **O que é Inclusão Digital ?**. In: CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

[4] PELLANDA, Nize. M. C.; SCHLÜNZEN, Elisa. T.; SCHLÜNZEN, Klaus. S. J.(orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A,2005.

[5] Universidade Vale do Itajaí. Pró-Reitoria de Ensino. **Ensino a distância**: [Univali Ed.], 2004. 60p.: il. – (Cadernos de ensino. Formação continuada. Ensino superior; ano 3, n.5)

[6] SANTOS, B. S. dos; RADIKE, M. L. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.. T.; SCHLÜNZEN, K. S. J. (orgs.). *Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 327-343.

[7] PRETTI. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

[8] MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

[9] CERNY, R. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

[10] MORAN, Juan. M. Ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. P. 11-65.

[11] MELO, J. A. P. **Saberes e conceitos sobre a inclusão digital**. Brasília-DF. 2006.

TERMO DE COMPROMISSO DE APRESENTAÇÃO

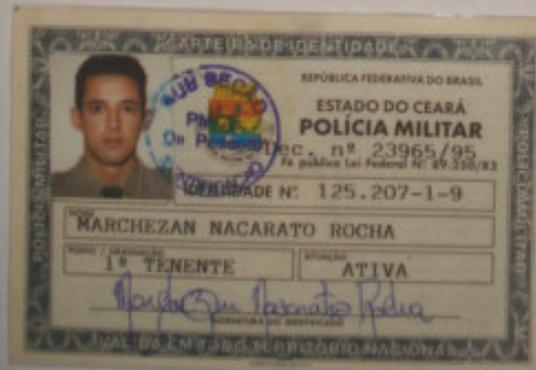
EU, MARCHEZAN NACARATO ROCHA, RG 125.207-1-9 PMCE, CPF 840.077.103-68, COMPROMETO-ME, CASO MEU TRABALHO "INCLUSÃO DIGITAL FAMILIAR FRENTE À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.", DE AUTORIA DE MARCHEZAN NACARATO ROCHA, SEJA APROVADO PELA COMISSÃO CIENTÍFICA DO 13º CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – "EM BUSCA DE NOVOS DOMÍNIOS E NOVOS PÚBLICOS ATRAVÉS DA EAD", A COMPARECER PARA SUA APRESENTAÇÃO, NO DIA E HORA PREVIAMENTE COMUNICADOS, E AUTORIZO SUA IMEDIATA PUBLICAÇÃO NO SITE DA INSTITUIÇÃO. É CIENTE PARA O AUTOR DO TRABALHO A NECESSIDADE DE SER ASSOCIADO, COM OS PAGAMENTOS DA ANUIDADE EM DIA.

FORTALEZA-CE, 22 DE ABRIL DE 2007

Marchezan Nacarato Rocha

MARCHEZAN NACARATO ROCHA

RG 125.207-1-9 PMCE



Nome do arquivo: 4222007115429AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Política Inovadora para a Formação Ocupacional e Contínua
Assunto:
Autor: Alexandre
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 21/4/2007 19:44:00
Número de alterações:51
Última gravação: 22/4/2007 11:53:00
Salvo por: Juliano
Tempo total de edição: 38 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 18:16:00
Como a última impressão
Número de páginas: 8
Número de palavras: 2.830 (aprox.)
Número de caracteres: 15.287 (aprox.)